

PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: Percepções de Enfermeiros em Terapia Intensiva

Jhenne Daynny Aristides Cruz¹
Amanda de Figueiroa Silva Carmo²
Nayara Mendes Cruz³
Laísia Alves Moura⁴
Daniela de Alencar Lubarino⁵
Rodolpho Kleber Malta Brito⁶

RESUMO

Este artigo visa a conhecer a percepção dos enfermeiros acerca da prevenção de úlceras por pressão no contexto da segurança do paciente. É uma pesquisa qualitativa desenvolvida em um Hospital Universitário, por meio de entrevista semiestruturada, que aplicou a análise de conteúdo e revelou o desconhecimento da existência de protocolos de prevenção de úlceras pelos profissionais, e os que utilizavam não faziam frequentemente. A mudança de decúbito foi a conduta mais referida. Há disparidade entre as condutas realizadas na prevenção de úlceras e nas bases científicas, e isso pode acarretar danos ao tratamento. Faz-se necessário a padronização das condutas por meio de instrumentos gerenciais a fim de proporcionar cuidado seguro.

Palavras-chave: Úlcera por pressão. Segurança do paciente. Cuidados de enfermagem.

ULCER PREVENTION OF PRESSURE AND PATIENT SAFETY: NURSES PERCEPTIONS IN INTENSIVE CARE

ABSTRACT

Know the perception of nurses regarding the prevention of pressure ulcers for patient safety. Qualitative research conducted at a university hospital, through a semistructured interview. Applied content analysis. Revealed ignorance of the existence of ulcer prevention protocols by professionals, who used it often did not. The change in position was the most reported conduct. There is disparity between the conduits held ulcer prevention and scientific bases, this can cause damage to the treatment. It is necessary to standardize the conduits through management tools to provide safe care.

Keywords: Pressure ulcers. Patient safety. Nursing care.

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Petrolina, PE, Brasil. jhennedaynny@yahoo.com.br

² Enfermeira. Especialização em Dor e Acupuntura. Mestre em Saúde Materno Infantil pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – Imip. Professora assistente I da Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Recife, PE, Brasil. amandafigueiroa@gmail.com

³ Enfermeira. Especialização em Gestão em Saúde. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Petrolina, PE, Brasil. nayaramendescruz@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, RN, Brasil. laislaalves19@gmail.com

⁵ Enfermeira do Hospital Dom Malan/Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – Imip. Especialização em andamento em Vigilância Sanitária pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Petrolina, PE, Brasil. danielalubarino@hotmail.com

⁶ Médico do Programa Mais Médicos. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Recife, PE, Brasil. rkmb14@hotmail.com

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode ser caracterizada como uma unidade reservada, complexa, em que há monitorização contínua, na qual são admitidos pacientes em estado grave ou com instabilidade de um ou mais sistemas orgânicos, além de fornecer vigilância integral ao paciente, equipamentos específicos e outras tecnologias destinadas à terapêutica e diagnóstico (Abrahão, 2010). Esta unidade, no entanto, oferece riscos aos pacientes de modo que, constantemente, se pode verificar o surgimento de Úlcera por Pressão (UPP), o que constitui, atualmente, uma das maiores dificuldades encontradas pelos profissionais responsáveis pelo cuidado destes pacientes (Miyazaki; Caliri; Santos, 2010).

Neste contexto, as UPPs são definidas como lesões de pele ou partes moles, podendo ser superficiais ou profundas, de origem isquêmica, originadas pelo colapso local da microcirculação e do sistema linfático, em razão de um aumento da pressão externa, usualmente presente sobre uma proeminência óssea (Smeltzer; Bare, 2012). Este fenômeno possui etiologia multifatorial e está associado comumente a fatores intrínsecos e extrínsecos, como idade, presença de comorbidades, mobilidade prejudicada, estado nutricional, rebaixamento do nível de consciência entre outros (Rogenski; kuregant, 2012). Trata-se de uma temática amplamente discutida no âmbito da segurança do paciente, a qual é citada como o primeiro domínio para que se alcance a qualidade na assistência em saúde. No campo da saúde, a segurança do paciente possui características fundamentais como um ambiente de não punição, cooperação interdisciplinar e multiprofissional e compreensão de que a operação de um hospital é uma atividade de alto risco para os pacientes, entre outros, que devem ser entendidos e operacionalizados pelos gestores de hospitais para que haja um consenso único dentro das instituições sobre a política de segurança do paciente (Instituto..., 2011).

No ano de 2004 foi dado um importante passo pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no que concerne à segurança do paciente com o lançamento formal da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente por meio da resolução nº 57/2004 na Aliança Mundial de Saúde. A mesma foi criada com

o intuito de despertar a consciência, assim como o comprometimento político a fim de melhorar a segurança na assistência. Ademais, teve também como meta apoiar os países no desenvolvimento de políticas públicas e práticas para a segurança do paciente em todo o mundo (Agência..., 2011).

Surgiram, contudo, indagações sobre o conhecimento dos enfermeiros intensivistas acerca das medidas preventivas básicas contra a incidência de UPP durante a internação do paciente crítico. Deste modo, a questão que norteou esta pesquisa foi: Qual a percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva acerca da importância da prevenção das úlceras por pressão para a segurança do paciente?

Destarte, objetivou-se conhecer a percepção dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva acerca da importância da prevenção das úlceras por pressão para a segurança do paciente.

Materiais e Método

Tratou-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva realizado na UTI de um Hospital Universitário (HU) no município de Petrolina no Estado de Pernambuco, entre os meses de outubro a dezembro de 2012.

Na referida UTI havia um total de 11 enfermeiros, no entanto, para compor a amostra da pesquisa, deveriam se enfermeiros, estar lotados na referida unidade de internação e presentes no momento da coleta de dados. Foram excluídos os enfermeiros que estavam afastados por licença temporária ou férias programadas e não puderam ser abordados no período de coleta. Deste modo, a mostra deste estudo foi composta por oito enfermeiros, que foram esclarecidos sobre os aspectos do estudo e emitiram a sua anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Anteriormente à coleta de dados, esta pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Univasf, sendo aprovado sob o número de protocolo 001/171012. Para a coleta de dados utilizou-se

uma entrevista semiestruturada com auxílio de gravador digital de áudio, após a permissão do entrevistado. Ressalta-se aqui que a entrevista foi realizada em um local privativo dentro da própria UTI, no qual o enfermeiro pudesse sentir-se mais à vontade para expressar suas opiniões. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas na íntegra e o seu conteúdo analisado conforme o método proposto por Bardin (2012).

Deste modo, obteve-se, com a análise de conteúdo, quatro categorias, a saber: Existência, conhecimento e utilização de protocolo da instituição, Bases técnicas e científicas utilizadas na prevenção de úlceras por pressão, Intervenções para a prevenção de úlceras por pressão e Percepção sobre o cuidado de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão. Para identificação dos sujeitos utilizou-se o termo Enf. e o respectivo número da entrevista, em uma ordem crescente.

Ressalta-se aqui que este estudo seguiu rigorosamente todos os aspectos éticos determinados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que, recentemente, foi atualizada pela resolução 466/12, a qual norteia as práticas em pesquisas com seres humanos incorporando, para isso, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção dos enfermeiros acerca da importância da prevenção das úlceras por pressão para a segurança do paciente, foi desvelada no estudo. Tais resultados podem ser mais bem-ilustrados a partir da apresentação das categorias a seguir.

Existência, conhecimento e utilização do protocolo para prevenção das úlceras por pressão

O estudo revelou que a maioria dos entrevistados não tem o conhecimento da existência do protocolo sobre prevenção de UP, inclusive aqueles que já estão na instituição por mais tempo.

[...] *Um protocolo que a gente siga, não existe não.* (Enf. 3).

[...] *Eu não tenho conhecimento. Do tempo que eu cheguei não tive contato com nenhum protocolo. Se tem eu ainda não tive a oportunidade de conhecer* (Enf. 4).

[...] *Sim, existe o protocolo. A gente utiliza, mas não é algo que seria regra* (Enf. 6).

É de grande relevância a padronização e introdução de protocolos e outras ferramentas capazes de orientar os procedimentos assistenciais por parte do enfermeiro com a finalidade de reduzir as complicações da internação na UTI, otimizar o tempo de internação e promover a segurança do paciente. Assim, a aplicação prática de protocolos é necessária, uma vez que sistematiza e qualifica o trabalho em enfermagem, melhorando os cuidados prestados, fato que contribuirá para o aumento da sobrevida dos pacientes com redução da prevalência de UPP (Rogensky; Kurcgant, 2012).

Bases técnicas e científicas utilizadas na prevenção de úlceras por pressão

Percebeu-se que os enfermeiros têm como base técnica e científica em suas intervenções preventivas o protocolo, além de treinamentos, capacitações e atualizações.

[...] *Basicamente, o protocolo e treinamentos* (Enf. 2).

[...] *A base que eu tenho em relação à prevenção de úlcera é a base acadêmica.* (Enf. 3).

[...] *Capacitações e atualizações* (Enf. 4).

[...] *Utilizo protocolo* (Enf. 7).

Por meio deste estudo, contudo, foi possível perceber que poucos enfermeiros têm uma base técnica e científica que direcione suas intervenções durante a prática clínica. Os entrevistados que afirmaram a inexistência ou a inutilização do protocolo de prevenção das UPPs tinham outras bases de conhecimento que norteavam suas condutas, como os treinamentos ofertados pelas empresas que co-

mercionalizavam os produtos para curativos, os conhecimentos adquiridos durante a Graduação e as capacitações oferecidas pelo serviço.

Percebe-se, então, a falta de uniformização e sistematização das medidas preventivas adotadas por esses profissionais, posto que não há um consenso entre as ideias dos mesmos, dificultando, assim, o trabalho em equipe. É de suma importância que os profissionais de saúde estejam preparados para atender os pacientes de risco e, para isso, é necessário que haja uma uniformização do conhecimento por meio de educação permanente ou padronização de procedimentos pelos profissionais acerca das medidas de prevenção das UPs (Miyazaki; Caliri; Santos, 2010).

Intervenções para a prevenção de úlceras por pressão

As falas a seguir apontam as principais ações e intervenções, bem como os dispositivos auxiliares utilizados diariamente na UTI, para a prevenção das úlceras por pressão.

[...] Mudanças de decúbito e placas de hidrocoloides (Enf. 1).

[...] Acredito que a melhor medida de prevenção que a gente faz, é a mudança de decúbito. E também, o lençol, quando ele não é esticado, quando ele não está colocado de maneira correta, pode desenvolver UP (Enf. 5).

[...] Mudança de decúbito a cada duas horas, aplicação de ácidos graxos essenciais (AGE). A utilização de coxins (Enf. 6).

[...] Mudanças de decúbito, principalmente. Além dos coxins, aliviadores de pressão, cobrança do técnico de enfermagem. Os cuidados com a higiene, com o lençol (Enf. 8).

Em relação às intervenções para a prevenção de úlceras por pressão, as mudanças de decúbito foram citadas por todos os profissionais, primeiramente por ser, possivelmente, a medida mais difundida, em se tratando de prevenção de UPP. Quanto a isso, sabe-se que a mobilidade no leito contribui substan-

cialmente para a prevenção deste evento no âmbito da internação (Gomes et al., 2011). A presente citação consta nas ref., marcada com fonte cor verde.

Ainda sobre cuidados de enfermagem, um estudo buscou identificar as intervenções prioritárias a fim de prevenir a ocorrência de UPP, entre as quais foram citadas: controle da pressão, supervisão da pele, cuidados da pele-tratamento tópico, posicionamento e o aporte nutricional (Bavaresco; Lucena, 2012).

Percepção sobre o cuidado de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão

O estudo mostra que os enfermeiros percebem o trabalho de enfermagem como fundamental para a prevenção das úlceras por pressão.

[...] O corpo de enfermagem é fundamental na prevenção de úlceras por pressão (Enf. 1).

[...] Nós, enfermeiros, somos fundamentais (Enf. 3).

[...] A minha percepção é que a enfermagem está diretamente ligada à prevenção dessas úlceras por que é o profissional que está em maior contato com o paciente (Enf. 6).

Todos os entrevistados concordaram que o trabalho de enfermagem é fundamental para a prevenção das úlceras por pressão. Corroborando, um estudo sobre o trabalho do enfermeiro na equipe de saúde refere a sua importância no tocante à prevenção de eventos adversos durante a internação, no entanto intensifica a necessidade da responsabilidade multidisciplinar na manutenção da segurança do paciente (Lima, 2010).

Outro fator importante que merece destaque é que o surgimento de úlceras por pressão está relacionado à negligência da equipe de enfermagem, especialmente quando há ausência de cuidado humanizado, atencioso e criterioso (Fernandes; Torres, 2008).

Conclusão

O estudo atendeu os objetivos propostos, uma vez que os resultados obtidos expuseram a percepção dos entrevistados acerca da prevenção das úlceras por pressão. Percebeu-se, desse modo, que no setor estudado há um déficit na padronização entre os conhecimentos e medidas empregadas na prevenção de UP pelos profissionais de enfermagem, o que acarreta disparidades entre as condutas realizadas pela equipe.

Em se tratando das medidas mais empregadas, encontrou-se a mudança de decúbito como intervenção mais usada pelos profissionais. Apenas um, contudo, especificou que a mesma deve ser realizada de duas em duas horas.

A elucidação das bases técnicas e científicas pôde demonstrar que há uma grande heterogeneidade quanto a sua aprendizagem, pois foram citados diversos tipos de fonte quanto à prevenção de úlceras por pressão.

Demonstrou ainda que a enfermagem é vista como o principal agente na prevenção das UPs por parte dos entrevistados, por serem, possivelmente, os profissionais que estão em contato mais frequente com o paciente. Sendo assim, é de grande relevância a adoção e conhecimento de um protocolo que embasa as intervenções executadas pelos enfermeiros, conferindo uniformização das práticas adotadas na UTI e, principalmente, na prevenção às UPs.

Destarte espera-se que haja a reprodutibilidade desta pesquisa no campo de segurança do paciente e prevenção de úlceras por pressão, que é indubitavelmente um indicador de qualidade da assistência prestada pelos profissionais, assim como nos serviços de saúde.

Referências

- ABRAHÃO, A. L. C. L. *A unidade de terapia intensiva*. São Paulo: Editora Martinari, 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. ANVISA. *Boletim informativo: segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde*, Brasília, v. 1, n. 1, jan./jul. 2011.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466. *Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2013.
- BAVARESCO, T.; LUCENA, A. F. Intervenções da classificação de enfermagem NIC validadas para pacientes em risco de úlcera por pressão. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 20, n. 6, p. 1.109-1.116, 2012.
- FERNANDES, N. C. S.; TORRES, G. V. Incidência e fatores de risco de úlceras por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. *Cienc Cuid Saúde*, v. 7, n. 3, p. 304-310, 2008.
- GOMES, F. S. L. et al. Avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes críticos. *Rev. Esc. Enferm., USP*, v. 45, n. 2, p. 313-318, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE SEGURANÇA DO PACIENTE. IBSP. *Segurança do paciente*. 2011. Disponível em: <<http://www.seguranca-dopaciente.com.br/sessao/seguranca-do-paciente.html>>. Acesso em: 1º maio 2012.
- LIMA, M. P. O. *Significado do cuidado de enfermagem para enfermeiras no contexto hospitalar: uma visão interacionista*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.
- MIYAZAKI, M. Y.; CALIRI, M. H. L.; SANTOS, C. B. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 18, n. 6, 2010.
- ROGENSKI, N. M. B.; KURCGANT, P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 333-339, 2012.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. *Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. *World Alliance for Patient Safety*. Global Patient Safety Challenge: 2005-2006. 2005.

Recebido em: 27/8/2014

Aceito em: 28/11/2014